

## Das ideias de meu amigo inocência



Inocência é um amigo recente. Seu sobrenome não é Oliveira. Tem cinquenta e poucos anos;

está aposentado (conseguiu computar o tempo de trabalho rural); morou um certo tempo em Brasília antes de vir para Ijuí. Era casado com Dona Ética, senhora que um dia fugiu da Capital Federal, e nunca mais foi vista. Dizem que se mudou para um sítiozinho no interior da Amazônia para viver em contato com a Natureza; bem longe dos homens. Inocência confidenciou que até hoje não entendeu a razão desta fuga. Adiante, no texto, acho que encontraremos pistas sobre o porquê.

Seguidamente, Inocência passa algumas horas na Praça da República trocando ideias com os aposentados que lá diariamente se reúnem. Aliás, nestes dias frios, como gostariam de ter uma sede para se encontrar, pois a praça está gelada.

Inocência é essencialmente um otimista; parece não perceber bem a realidade que o cerca. Vamos aos fatos:

Inocência contribuiu durante toda a sua vida sobre o teto da previdência oficial para conseguir uma vida digna na velhice. Ainda não passou dos sessenta, e já ganha, devido ao "tal" do fator previdenciário, apenas o equivalente a três

salários mínimos. Mas se mantém otimista, pois afirma que aqui em Ijuí não se tem muito onde gastar, e ele não se considera um consumista. Inocência tem rasgos de consciência ecológica. Menos mal, mas não vamos alertá-lo para o fato de que, ele logo estará percebendo apenas um salário mínimo. Afinal, o mesmo vem à praça em busca de alguma alegria e lazer.

Inocência não sabe que o brasileiro precisa atualmente trabalhar quatro meses e vinte e nove dias somente para pagar impostos e sustentar as máquinas dos governos federal, estadual e municipal. Uma das mais abusivas cargas tributárias do mundo. Pior ainda, acredita que os tributos retomam integralmente em saúde, educação, infraestrutura, etc.

Para Inocência, desmatar é sinônimo de progresso. Pois, seu bisavô desmatou, seu avô desmatou, seu pai desmatou, então ele acha isto normal. Provavelmente, o velho burro que o Ihe ajuda nas tarefas do sítio não pensa assim. E nunca ninguém Ihe advertiu de que se trata de crime ambiental.

Inocência anda cismado com a grande quantidade de tragédias ambientais que estão ocorrendo neste século. Secas e enchentes cada vez mais poderosas e frequentes. Acho que vou emprestar-Ihe os livros de James Lovelock: A Vingança de Gaia e Gaia: Alerta Final.

Certa vez Ihe disseram que a energia nuclear é limpa e segura.

Seria? Até acidente nuclear grave já tem ocorrido... Meu amigo Inocência não tem a menor noção sobre a segurança e o funcionamento das usinas de Angra dos Reis, muito menos como é descartado o lixo nuclear.

Inocência não entende porque o Rio Guaíba virou lago. Não pode ajudá-lo, pois no meu entender o Guaíba continua sendo um rio. Caso fosse um lago já estaria "afogado" nos dejetos que ali encontrariam os seus destinos finais. Os interesses econômicos operam milagres!

Inocência é um cético: acha que nunca terá problemas com água potável. Tem assistido pela tevê o drama de alguns agricultores de regiões brasileiras que sofrem cada vez mais com a escassez de água. Afinal, lá é muito longe daqui! Também não acredita que a população dos bairros periféricos da cidade de São Paulo sofre com racionamentos constantes de água. Muito menos acredita que aquela cidade já é abastecida com água que vem da distante Minas Gerais.

Depois de conhecer Inocência, que acredita cegamente em todas as opiniões e editoriais emitidos pelas grandes redes de comunicação, fico cada vez mais convencido que somente fortes investimentos em educação podem colocar nosso país em outro patamar.